

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano; série de 30 números . . . . . 20\$00  
Semestre; série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro; ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS &amp; NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

*Encontra-se em Lisboa de amanhã em diante com residência na rua Manuel Bernardes, 32-B, «A Fe melã», o nosso Director, onde pode ser encontrado todos os dias das 20 horas em diante, que vai proceder à cobrança de todas as assinaturas vencidas e presta a vencer-se de todos os nossos prezados assinantes e anunciantes, para quem e com antecedência, vai o nosso mais sincero reconhecimento.*

\*\*\*

## LOTARIAS DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Conforme nota distribuída, os saldos líquidos de todas as lotarias da Misericórdia de Lisboa durante o ano findo de 1937 na importância de 41.014.356\$000 foram assim distribuídas:

Para o Estado, 21.900.559\$00;  
Misericórdia, 12.053.797\$00; Casa Pia de Lisboa, 3.460.000\$00; Hospitais Civis de Lisboa, 3.600.000\$00.

\*\*\*

## A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Durante o ano pretérito saíram de Portugal 13.609 emigrantes: 9.389 do sexo masculino e 4.220 do sexo feminino, sendo 2.259 menores de 14 anos.

Destinaram-se ao Brasil 9.314; à Argentina 1.215; aos Estados Unidos da America do Norte 761; para «outros destinos» 2.319.

\*\*\*

## VINHOS NOVOS

Por portaria, ultimamente publicada, está autorizada a venda e transito dos vinhos da última colheita.

Com esta autorização, estão de parabéns todos os taberneiros, pois agora já podem fazer os seus «lotes» como muito bem lhes aprouver. Mas cuidado, muito cuidado com o despejar dos cantaros...

\*\*\*

## ENGUIA QUE MATA UMA CRIANÇA

Muito próximo do rio Lima, um pequeno grupo de rapazes disporam-se a ir pescar enguias para um ribeiro. Em certa altura um dos mesmos atirou para terra uma dessas desejadas enguias, sendo esta apanhada por uma criança de 6 anos, enrolando-se aquela no pescoço da mesma criança com tanta violência, que esta pouco depois morreu asfixiada.

## Do dia de finados ao de Natal

O ano tem épocas para tudo. Aquela em que as plantas se toucam com tufo côr de esperança é de rego-sijo para todos. Parece que a seiva e a vida que a Natureza, ao despertar, dá à vegetação, empresta-as também ao homem.

A criança folga e ri com animação e entusiasmo, o lavrador redobra de energias no lidar campestre, o homem de escritório ou de balcão sente-se mais leve e desanuviado, em todos os rostos se retrata a satisfação, os passarinhos tomam parte activa e preponderante na festa comum.

Porém, quando as folhas caem, as árvores chamam a tristeza por toda a parte a neve entorpece os membros, o vento fustiga e dilacera as carnes e até as almas, o inverno tímida e desespera a pobre gente que não tem de comer, nem lume nem agasalho—essa quadra triste é a mais propícia ao bem-fazer.

Com o primeiro de Novembro, sentimo-nos mais afectivos. A saudade dos entes queridos que partiram avoluma-se em nossos corações, a sua recordação e até o colóquio com a esfinge torna-nos meditados e mais caritativos no dia das flores, das velas, das rezas, das lágrimas, da esmola...

Depois dêsse, que nos torna felizes pelo bem que fizemos, vem o da Festa da Família—o da consoada, o da árvore do Natal com os brinquedos e luzes pendentes, o da lazeira, o da comunhão de sentimentos, o da reconciliação.

Em muitas casas há, felizmente, lume a crepitar festivamente, há manjares deliciosos, há licores finos, há tranquilidade, há alegria; porém, noutras—oh! ironia do destino!—há frio, há fome, há desassossêgo, há tristeza.

É ainda êsse dia que gera em nós rasgos de generosidade, levando aos tugúrios o pão, o conforto, a palavra carinhosa e amiga, a alegria de viver.

Na verdade, o homem tem dentro de si a propensão para o bem-fazer. É necessário não esquecer esta verdade.

Muitas vezes, os embates bruscos da vida, os atropelos da existência fazem com que mudemos a directriz traçada pela consciência, indo ferir ou prejudicar quem nada fez contra nós. É em tal colisão que precisamos de soffrear os instintos maus. Para isso basta pensarmos em praticar o bem, em minorar os soffrimentos alheios com esmolas ou com palavras consoladoras, ou, ainda, com serviços prestados, visto que o pensamento tem uma influência decisiva nas nossas acções.

A tarefa generosa e nobilitante que o doce Mártir do Calvário impôs ao homem rico e remediado, foi a de socorrer os necessitados, consolar os tristes, proteger os fracos e humildes, estreitar os laços entre os seres humanos, exercer, enfim, a Caridade.

Se todos pensássemos em isentar-nos dos preconceitos descabidos, tanto bastaria para levarmos a felicidade a muitos lares, nesse dia que convida à permanência em casa, à ternura da família, ao recolhimento, à união, ao calor do lume, à ceia fumegante, e nisso sentiríamos um prazer íntimo, suave, enternecedor—um alívio na alma que nos tornaria felizes.

É esta a tarefa que poucos cumprem, mas que muitos teimam em não satisfazer.

CLARA

## ECOS &amp; NOTÍCIAS

## CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Acaba de ser nomeado Chefe do Estado Maior do Exército Português, o sr. General Tasso de Miranda Cabral, cargo que Sua Ex.<sup>a</sup> de à muito vinha exercendo interinamente.

Ao ilustre official, que é condecorado com a Gra-Cruz de Cristo, comendador de S. Tiago, grande official de Avis, com as medalhas de ouro de «Bons Serviços» e de «comportamento exemplar», além de outras condecorações, o novo Chefe do Estado Maior do Exército é um official distintíssimo que reúne todas as qualidades para bem desempenhar tão alta função, apresentamos as nossas felicitações.

\*\*\*

## DR. JAIME DUARTE SILVA

Após uma melindrosa doença que reteve êste ilustre advogado no leito, voltou a ocupar o seu lugar na advocacia da nossa Comarca, o que muito folgamos em registar as prontas melhoras de sua Ex.<sup>a</sup>

\*\*\*

## CAÇA AOS ELEFANTES

O governo da Rodésia, na Africa do Sul, proibiu há anos a caça aos elefantes. A mortandade era tão grande que essa espécie zoológica tendia a desaparecer por completo.

Pois, bem. Hoje, todos os agricultores da Rodésia reclamam que essa caça seja permitida de novo, de tal modo os elefantes se reproduziram nestes últimos anos.

De 12.000 subiram a 36.000—pelo que o governo vai acabar com o defeso.

A caça vai recommençar. Nenhum caçador português deseará ir assistir à abertura da mesma?

\*\*\*

## AS RUAS DE CACIA

Atendendo ao pedido que no último número fizemos à Junta de Paroquia da nossa freguesia, esta já ordenou ao cantoneiro que avançasse com os serviços de limpeza às valetas deste lugar, cujos êstes se encontram com grande actividade.

Felicitemos e em nome do povo da Quintã, agradeçamos à mesma entidade, de que é presidente o nosso prezado amigo sr. José Simões Miranda, as prontas providências que ordenou em face da nossa reclamação.

Continuando a lembrar à Dig.<sup>ma</sup> Junta de Paroquia local, toda a conveniência que à na retirada de todos os entulhos das referidas valetas agora limpas.



# INSTRUÇÃO!

Quantas vezes contemplo os inocentes  
Garôtos, juvenis, jogando a bóla;  
Alheios da Instrução que há numa escôla;  
Saltando pelas ruas de contentes.

E tu Humanidade! que não sentes  
A triste dôr moral que os estiôla,  
Assim contens pedindo a triste esmola  
Aqueles que amanhã seriam lentes!...

Na Sociedade há muita imperfeição,  
Como imperfeita é tôda a geração,  
Que diz conter a essência da moral

Nesta vida de, lágrimas sômente;  
Embora o nosso pão seja dif'rente  
Ao menos a Instrução que fôsse igual!

João Fidalgo

Expedição a Moçambique de 1916

## RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

O «Essen» havia-se refugiado no pôrto de Lourenço Marques, fugindo à perseguição de um cruzador inglês e trazia um carregamento de minério (chumbo, ferro, zinco, alumínio etc.) destinado, a uma casa belga, no valor de alguns milhares de contos. Portugal, com a apreensão dos navios alemães, encorados nos seus portos, ficou com uma boa frota mercante. Oxalá que os imprevistos da guerra e os atritos da Paz, nos não façam arrependêr da atitude tomada pelo nosso Governo.

### DIVAGAÇÕES

Julga que uma nação pequena como a nossa, e portanto com pouco peso na balança do equilíbrio europeu, nunca poderá ser atendida com inteira justiça e por isso será, ou menos prezada ou tornada em bode espiatório para o arredondamento final das tais esperas de influência—extranha modalidade agora muito em voga para ajustar ambições à custa dos povos mais fracos.

A-pesar-de tudo, a nossa situação internacional que julgo de natureza especial em fase das clausulas da secular aliança com a Inglaterra, levando-me a considerar a solução da guerra a favor dos Aliados, cobrirá do risco das expansões territoriais no Ultramar à nossa custa, tanto mais que as recentes declarações do parlamento inglês, referentes à vida e resgate das nações mais poderosas, devem dar-nos prendas esperanças sobre a plena integridade final de todo o nosso território.

Mas ao mesmo tempo, eu, às vezes, desdenho de certas declarações da parte dos parlamentos especialmente em tempo de guerra, porque nessa gente tanto há de sincero, como de falso, e as tejas da diplomacia encobrem quasi sempre fins reservados nas boas aparências, e depois vão procurar os alcapões de sentido ou de frase, adrede mascarados de inofensivos, para fazerem valer os seus direitos, tácitamente consentidos, em prejuizo do mais fraco.

E desta forma, tanto penso que a nossa integridade territorial de aquíem e de além-mar, pela vitória dos Aliados, será radicalmente respeitada, como penso que os nossos domínios irão sofrer appetites e ambições aos leopardos da após-guerra em infames amputações,—a exemplo do que já nos tem acontecido,—sem que os clamores da Justiça e direitos deduzidos atinjam a razão dos senhores omnipotentes, que assim se tornam árbitros dos des-

## Agradecimento

Luiz da Silva Valente e esposa, veem por este meio muito reconhecidamente agradecer a tôdas as pessoas que se interessaram pela sua sempre chorada e querida filha Etelvina da Silva Valente, durante o periodo da sua doença, bem assim como a tôdas quantas se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

A tôdas, pois, o nosso profundo reconhecimento.

Lisboa, 20-11-939

têrros das nações pequenas.

Entretanto... esperemos e confiemos.

### NOTAS & COMENTÁRIOS

Lourenço Marques vista por um detractor

Num livro intitulado «Epopéia Maldita», da autoria do ex-2.º sargento do 3.º Batalhão de Infantaria n.º 78, António de Cértima—livro que é um vasadouro de ódio e acusações caracterizadas contra os officiais desta Expedição... deparei com alusões acerca da cidade de Lourenço Marques que me deixaram muito desagradavelmente impressionado por serem, em qual injustas, impatrióticas e menos prezentes do nosso esforço colonizador.

Nas miseráveis 65 linhas que o autor dedicou a esta cidade (para com a cidade do Cabo foi generosíssimo!) vê-se o libelo acusatório de quem, obcecado pela fábria contra todo o ambiente que o cercava, excepto o soldado, raros officiais e o seu camarada sargento, sentia infernal prazer em amesquinhar, acusar chefes, ordens e até sacrificios e troçar do que lhe devia infundir respeito e consideração.

Eis o que diz de Lourenço Marques:

«Lourenço Marques!

«Após 5 dias de viagem nas águas do velho Índico, passando à vista de Port Elisabeth, cidade do Natal e Durban entramos na manhã de hoje (a) na larga baía da famosa capital do nosso vasto império ultramarino do Este africano.

«Mal esgarçada na neblina da manhã, vista de bordo a cidade dava a impressão duma pequena clareira povoada de cottages de madeira, aberta ao rente da água nos flancos duma deusa floresta que fazia o fundo encerrando os horizontes até ao céu.

(a) Deduza que fôsse em 16 de Julho de 1916.

(Continúa)

# Necrologia

Bruno da Rocha

Faleceu em Aveiro no dia 9 do corrente com 59 anos de idade o estimado comerciante daquela cidade sr. Bruno da Rocha, marido da sr.ª D. Albertina Marques Rocha e pai dos srs. Florentino e Mário Rocha, e da sr.ª D. Prudência Rocha Pestana, sogro do sr. Jorge Pestana, proprietário da importante «Pensão Avenida» em frente à estação da C. P. naquela cidade onde todos residem.

O funeral do malogrado Bruno da Rocha, também assinante e anunciante do nosso jornal, que teve lugar no dia seguinte, foi a verdadeira prova de quanto o finado era estimado em Aveiro, pois no mesmo encorporaram-se algumas centenas de homens de tôdas as categorias sociais, que assim davam ao mesmo um aspecto de uma verdadeira romagem de pesar.

A tôda a familia em luto o «Ecos de Cacia» apresenta, como já fez pessoalmente o seu Director, os sentidos pésames.

## FADO DO

### «RIBATEJO»

Oferecido ao Inglês

Carmino Ferreira

Já não percorro, contente  
Os campos da minha terra  
Já nem me aquece a luz quente  
Das tardes de Salvaterra  
Fugiu-me o sol da ventura  
Do céu da minha ilusão  
E a voz de Deus noite escura  
Caiu no meu coração!

### ESTRIBILHO

O' Ribatejo  
Pai do meu Tejo  
Já te não vejo  
Sempre a cantar  
Hoje, horizontes  
Rios e fontes,  
Prados e montes  
Sinto a chorar  
Tôda a beleza  
Da natureza  
Acho eu tristeza  
Desolação,  
Como acho negro o destino  
Porque um campino  
Está na prisão.

Vivendo a rir, mal sabia  
Que o riso é o primo da máguia  
E tinha a santa alegria  
Das gentes da Borda d'Agua!  
O amor da mãe estremecida  
Só me ensinara o prazer;  
Foi já na escola da vida  
Que eu aprendi a sofrer.

O' Ribatejo, etc.

## COMBÓIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,36 Correo	0,07 Correo
5,51 Rec., tramuei	7,45 Tramuei
desde Alfarelos	10,43 Correo, tram.
7,23 Tramuei	até Alfarelos
10,31 »	13,28 Tramuei
13,51 »	16,03 »
17,06 »	18,57 »
18,13 Correo, tram	20,43 »
desde Alfarelos	21,31 Rec., tramuei
21,17 Tramuei	até Alfarelos

# MATINAS

O silêncio da Noite envolve a terra;  
Extenuado o campo em sonhos dorme;  
E uma onda de paz, paz desconforme,  
Rola de monte em monte e serra em serra...

Toldados de tristeza, os olhos cerra,  
A Natureza, em seu dominio enorme;  
E apenas um rochedo, velho, informe,  
Com as águas sustenta acêssa guerra.

Ergue-se a Aurora na risonha alfomba  
E as suas mãos de noiva, inda na sombra,  
Espalham no ar os risos de Alvorada.

Súbito dão matinas. Rompe o dia.  
Ouve se o chilrear da cotovia,  
E a Natureza acorda estremunhada...

Luiz Ripado

## Carteira Elegante

### ANOS

Amanhã 26, completa mais um aniversário natalício a sr.ª Maria Luiza Pereira Vigairinho, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Tavares Júnior, residente em Lisboa.

Também amanhã completa 18 risonhas primaveras a simpática menina Dorinda Marques Damião, filha querida da sr.ª D. Emília Martins Damião, industrial de panificação nos Riachos, (T. Novas) e primos do nosso Director.

Ainda amanhã 26, completa 13 risonhas primaveras a galante menina Alda dos Santos Figueiredo, filha da sr.ª D. Rosalina Nunes Figueiredo e do nosso bom amigo e assinante sr. José dos Santos Bartolomeu, estimado empregado da C. P. e residentes em Cacia.

No dia 28 completa 2 verdes anos o filhinho Rogério, do nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (Salgueiral) e de sua esposa sr.ª Joana dos Anjos Moura, industriais de padaria em Alcobaça.

Também neste mesmo dia 28, está em festa a casa do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, pela passagem de mais um aniversário natalício de sua dedicada esposa, residentes em Tabarède (F. da Foz).

No dia 29 completa 7 verdes aniversários natalícios o menino Orlando Borges Rodrigues Branco filho da sr.ª D. Rosa Maria Borges e de seu marido nosso estimado conterrâneo e assinante sr. António Rodrigues Branco, caixeiro de padaria em Lisboa, onde residem.

Também no referido dia 29, completa 17 aniversários natali-

cios o nosso amigo sr. Silvino da Costa, de Cacia.

No próximo dia 1 de Dezembro, completa 9 risonhas primaveras a simpática menina Maria Alva Nunes, filhinha do nosso assinante sr. António da Silva Pinho e de sua esposa sr.ª D. Lucinda Nunes da Silva, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

O «Ecos de Cacia» envia felicitações a todos os aniversariantes.

### RETIRADAS

Com destino a Aguiar da Beira, retira-se de Cacia no dia 27, para onde se vai empregar numa padaria que ali é aberta ao público no próximo domingo, o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Ferreira, que nos pede para lhe enviarmos o «Ecos de Cacia».

Para este nosso conterrâneo, vai o desejo de uma boa viagem.

## Humorismo

O Zé dos Barrigas tinha um burro para vender, e sabendo que o seu amigo Bebe Agua ia à feira, escreveu-lhe o seguinte postal:

«Sei que estás na tenção de comprares um burro; peço-te que não te esqueças de mim.»

O que é isto? — perguntou o professor a um menino, pondo o dedo sobre o mapa.

—E' uma unha suja.

Uma senhora anunciava ao filhito de 5 anos que, dali a poucos dias, lhe chegaria a casa mais um irmãozinho vindo de França. E perguntava:

—De quem é que tu gostavas mais para brincar, dum menino ou duma menina?

—Eu agora antes queria um cavalo...

—Josefa! Josefa!  
—Minha senhora chamou-me?  
—Que estás a fazer?  
—Não estou a fazer nada.  
—E tu, Margarida?  
—Estou a ajudar a Josefa.

## Revista dos Centenários

Recebemos o n.º 10 desta interessante revista que se publica na capital.

O seu sumário é assim distribuido:

A campanha de 1644  
Congresso do Mundo Português  
A batalha de S. Mamede  
Castelos de Portugal  
Revista da imprensa  
Notas várias.

Agradecemos o exemplar que nos foi dirigido.

Taboira, 20-11-939

Taboira, 20-11-939



## Notícias de Taboieira

**Estadas.**—Vinda de Aveiro está neste lugar desde o dia 13, de onde veio afixar residência na companhia de sua sobrinha, a nossa prezada conterrânea sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Marques, esposa do nosso amigo sr. Manuel Maria Marques, agente na América do Norte, a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Nunes Marques, que naquela cidade se encontrava à anos.

Bemvinda seja.

**Queda.**—A' dias quando o nosso amigo sr. Jaime Nunes de Bastos, filho do já falecido Ricardo Nunes Parrucho, procedia à descarga de um carro de mato, caiu do mesmo abaixo com tanta infelicidade que ficou bastante magoado no braço esquerdo, tendo sido chamado o sr. dr. Tomaz d'Almeida, de Sarrazola, por quem ainda sendo tratado.

**Retiradas.**—Partiu para Lisboa no dia 15 depois de aqui estar algum tempo na sua Quinta a Ex.<sup>ma</sup> Condessa de Taboieira, a quem desejamos que tivesse tido boa viagem.

—Também com destino à Golegã, onde é industrial de padaria, partiu de Taboieira, sua terra natal, a sr.<sup>a</sup> D. Libânea Rodrigues Felix, viúva do malogrado e último amigo desta terra sr. João Maria Pereira Felix.

Que tivesse tido boa viagem são os nossos desejos.

**Visitas.**—Vindos do Porto, onde estão empregados na panificação, cumprimentamos aqui à dias, os nossos bons amigos srs. Fernando e Malaquias Marques da Silva, que vieram em visita a seu pai nosso prezado amigo sr. António Marques da Silva, agente da policia aposentado.

A estes nossos amigos agradecemos a visita que nos fizeram.

**Cinema.**—No último domingo, dia 19, num dos celeiros da sr.<sup>a</sup> Condessa, e com uma assistência muito regular, tivemos o filme da «Vida de Cristo», sendo seu proprietário o sr. José Ribeiro de Faria, do Porto.

Foi uma noite bem passada e pena é o sr. José R. de Faria não ter tempo para nos visitar novamente, pois estamos certos que todo o povo taboieirense saberia corresponder ao seu sacrificio.

**O tempo.**—Após umas semanas de rigoroso inverno, voltamos a visitar uns dias acariaciadores de verdadeira primavera, o (verão de S. Martinho); pois que veio dar ocasião à semente das enormes searas que todos os nossos lavradores tem feito nestes últimos dias.

—Também já aqui e ali, alguns dos nossos conterrâneos começaram com a poda das vinhas.

Deus queira que sejamos mais contemplados no próximo ano, do que fomos na passada colheita. Deus o permita.—C.

## Notícias da Povoia e Paço

**Falecimento.**—Faleceu na sua casa da Povoia no passado dia 16 com 78 anos de idade o abastado lavrador sr. Manuel Rodrigues Barbosa Júnior, pai de: Maria Hortense Barbosa, António Rodrigues Barbosa, industrial de padaria no Entroncamento; Rosa, Ana e Emília Rodrigues Barbosa, estas solteiras.

O funeral do extinto, que teve lugar no dia 17 de manhã, foi uma verdadeira homenagem de pesar, pois no mesmo se encorporaram muitas dezenas de amigos do falecido que assim demonstraram a grande simpatia que pelo mesmo tinham.

No préstito fúnebre foi feito um turno pelos srs.:

João Duarte Gamelas  
Manuel Gonçalves Pereira  
José Rodrigues Barbosa e  
Manuel Rodrigues Barbosa

A chave do feretro foi conduzida pelo sr. José Dias dos Santos, daqui; e as salvas pelos srs.: Manuel Simões de Oliveira e José Simões Ramos.

Pelos filhos foram oferecidas duas lindas corôas que continham sentidas dedicatórias e foram conduzidas pelos srs.: Silvino Augusto Reis e António Rodrigues Barbosa, filho do falecido.

A toda a familia em luto, e por este meio, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Tratou deste funeral a agência funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira.

**Estadas.**—Vindos de S. João do Estoril, estão aqui desde a passada semana o nosso estimado conterrâneo e industrial de padaria naquela localidade sr. Manuel Simões da Maia, sua esposa e filho Manuel Maria Simões da Maia, assinante deste jornal.

—Também vindo de Lisboa, onde está empregado na panificação, tem estado entre nós desde a última semana, o nosso prezado amigo e também assinante do «Ecos» sr. Avelino Simões Ramos.

Para todos vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

**Casamento.**—Tem lugar no próximo domingo, dia 26, o enlace matrimonial da simpática menina Vitória Lourenço, filha do sr. Manuel António Lourenço e da sr.<sup>a</sup> Maria Lourenço; com o sr. Manuel Maria Simões da Maia, recém-chegado de S. João do Estoril, como acima nos referimos.

Este casamento é feito na igreja de Santo André de Esgueira, indo os noivos afixar residência em S. João do Estoril, onde os pais do noivo são proprietários de padaria.

Ao novo casal e com antecedência, enviamos as nossas sinceras felicitações, desejando-lhes

## Notícias de Vilarinho

**Estadas.**—Vindo de Algés, onde é considerado industrial de padaria, esteve aqui uns dias na companhia de sua familia, o nosso estimado Vilarinhense sr. Domingos Simões da Maia, que já retirou para aquela localidade, e para quem nós enviamos os nossos respeitosos cumprimentos de uma feliz viagem.

**Retiradas.**—Retirou-se à dias depois daqui estar algum tempo na companhia de sua familia, com quem assistiu aos officios de corpo presente de um bom suíno, para Vila do Paço, onde é empregado na panificação, o nosso prezado amigo sr. Clemente Ferreira, a quem desejamos que tivesse tido uma feliz viagem, não se esquecendo de no próximo ano novamente nos visitar, mas desta vez com mais demora.

—Também se retirou à dias com destino a Lisboa, onde se foi juntar a sua familia, a sr.<sup>a</sup> Joana Bália, que segundo nos dizem em breve voltará à sua terra natal.

Cá a esperamos e que seja bemvinda.

**As ruas.**—Continuam no mesmo estado de desleixo todas as ruas deste infeliz lugar, apesar de neste jornal por mais de uma, duas e tres vezes termos chamado a atenção de quem compete mandar reparar a grande quantidade de barrancos, pois que todas elas se encontram transformadas em perfeitos lagos que no verão muito bem serviriam para toda a mocidade tomar banho.

Já não à quem nos ouça, pois que estamos fartos de bradar no deserto.

**Pobre lugar de Vilarinho,** que só te veem para pagares as tuas contribuições!

E a fonte do Salgueiral, lá, continúa no mesmo estado de abandono, sem que tenhamos uma alma beneficentadora que deite para ali um olhar misericordioso. Continuando o mais do povo deste lugar privado de ter água potável como em outros tempos.

Então quando será que esta antiquíssima fonte será convenientemente reparada?—C.

E's amigo da tua terra?  
Gostas de a ver engrandecida?  
Então assina o «Ecos de Cacia»!

um futuro cheio de todas as venturas.

**O tempo.**—À hora que esta escrevemos, 10 da noite, está soprando sobre o nosso telhado um rigoroso «nordeste» calceteiro dos buracos que em algumas das principais ruas se encontram. E sendo este o verdadeiro empreiteiro das calçadas, que seja bemvindo, pois o que se quer, é ruas sem lama.—C.

## NOTÍCIAS DE MATADOUÇOS

**Auspicioso enlace.**—Com todo o brilho teve lugar no último domingo 19 do corrente na igreja paroquial de Esgueira, a cerimónia do enlace matrimonial da prendada e virtuosa menina Rosa Rodrigues Vieira, com o sr. José Maria de Moraes, rapaz de esmerada educação, e assim como a noiva, de familias distintas daqui.

Ao acto paranimfaram os ex.<sup>mos</sup> srs.: por parte da noiva, D. Emília Rodrigues Gautier e Manuel da Cunha Ferreira, por parte do noivo, Augusta Belo de Moraes, e seu esposo António Pereira Caetano Moraes.

Do cortejo nupcial, faziam parte 10 luxuosos autos, alguns dos quais conduzindo os seus proprietários.

Após a cerimónia religiosa, seguiu o cortejo em direcção à casa dos pais da noiva, onde foi servido um abundante copo de água, que decorreu no meio da mais franca e entusiástica alegria, e se brindou pelas prosperidades dos noivos, os quais pouco depois se retiraram para Lisboa, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos, que são dotados de todas as boas qualidades que tornam um casal feliz, desejamos todas as venturas de que são dignos, e uma interminável lua de mel.

Para assistirem ao casamento estiveram aqui os seguintes conterrâneos: António Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal, Manuel Maia de Moraes, e António Simões Moraes, empregados de panificação em Lisboa.

**Retirada.**—Para Lisboa retira no próximo domingo 26, o sr. Tomé Marques da Silva, que aqui esteve em gozo de licença por 15 dias, em companhia de seus sórgros.

**Falecimento.**—Faleceu neste lugar no dia 16 após um cruciante sofrimento motivado por uma grave doença que o reteve no leito bastante tempo, o sr. Manuel Rodrigues da Paula, de 36 anos de idade, natural da Povoia do Paço, mas aqui residente à tempo.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério d'Esgueira, foi largamente concorrido.

Conduzia a chave da urna o sr. Manuel Ribeiro Guerra, e as salvas os srs. Abílio Nunes, e João Simões da Cunha.

A todos os doridos, e em especial a seus pais, o nosso cartão de pêsames.

Foi incumbida do funeral, a agência funerária de Esgueira, do sr. Américo Dias Capela.

ALBERTINA R. DOS SANTOS

Passa no próximo dia 28 do corrente, o 1.º aniversário da morte desta saudosíssima meni-

## Queda desastrosa

No último dia 20 quando se dirigia no seu carro com destino às Frias o nosso vizinho e amigo sr. Domingos José Lopes, que ali ia carregar mato, em certa altura, já muito próximo do local onde se destinava, o gado por motivos que ignoramos, espantou-se de tal forma que avallou com o carro e com o próprio dono, este vendo o perigo em que se encontrava, atirou-se para terra com tanta infelicidade, que o carro passou-lhe por cima da perna esquerda que ficou imediatamente fracturada, sendo este ocorrido por diversas pessoas que próximo se encontravam, foi o mesmo conduzido para casa de sua familia que naquele lugar residem. Chamado um endireita ali de Angeja, este com todos os seus esforços conseguiu levar todos os ossos da perna desmanchada ao seu lugar, sendo o doente transportado no dia seguinte num carro para sua casa da Quinta.

Lamentamos o sucedido e fazemos os melhores votos para que o nosso conterrâneo se restabeleça em breve tempo.

## Bailes

Abrihantado pelo importante grupo os «Féras Jazz» da Quinta do Gate, que no último domingo foi alvo de extridentes salvas de palmas pela forma bizarra como se apresentaram aqui pela primeira vez, e a quem nós também damos as nossas felicitações; tem lugar no próximo domingo dia 26 pelas 21 horas no «Club Recreio Caciense», um grande baile dedicado a todos os sócios do mesmo Club.

na, deste anjo de bondade, que se chamou Albertina Rodrigues dos Santos, e que a morte arrebatou tão implacavelmente, quando ainda não tinha completado desessete anos.

Parece ainda estar visível ante meus olhos, aquela flor prestes a desabrochar na vida, e que uma rajada de vento mais forte tombou para sempre.

Era pura, de uma fineza angelical, e como anjo de caridade, já espalhava na terra o bem que podia, como prenúncio do prémio que em breve lhe seria dado gosar, o caminho do céu.

E, ali junto de Deus, onde de certo ocupa uma missão especial, pedirá pelos entes que cá deixou, por seus pais, a quem as lágrimas ainda se não estancaram, e que eles nos perdoem, se mais uma vez aqui viemos avivar-lhes a dor da saudade, pela morte da filha estremecida e única.—C.

(2) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

## AMIGAS

por: - Lorjô Tavares

E eu ouvi, ouvi pacientemente aquela grande enfiada de palavras domingueiros, sorrindo quasi paternalmente e tendo cá dentro uma especie de fervilhar de invejas pela corrente de optimismos que se desenrolam diante da minha precoce incredulidade.

Eu era o baú das suas confidências, o receptor d'aquelas joias roubadas à pureza da sua grande alma de poeta e de erante ainda não contagiado de uma certa lepra que torna repelentes muitos desoito abris.

Durante dois anos segui em todas as fases aquela primeira

lua de mel... sem eclipses.

Que de coisas se diziam! Que longas cartas musicais em que o motivo era sempre o mesmo e as variações se sucediam umas às outras! Davam bem para dois grossos poemas.

E naquele compartilhar de alegria, o meu sentir sofreu grandes modificações. Faziam-me bom aqueles dois entes que pareciam talhados um para o outro e que afinal se voltaram as costas, atediados e aborridos.

Porquê? Mistério que nunca ninguém desvendou.

\*  
Volveram-se anos, muitos anos.

Seguimos rumos opostos. Ele meteu-se lá para o Minho, no silencio de uma terraola ignorada. Eu fui por essa vida fóra, preso a um destino sem destino. Às vezes vinha uma notícia alegrar-me: era uma carta que chegava do Luiz.

E todo eu estremecia no deparar-se-me a sua incorrigível letra garrafal, e as suas chamadas ao passado, à nossa desceidosa infância. Mas a respeito da Micas nem palavra: uma grande reserva pelo assunto.

Eu próprio tê-la-ia esquecido, se não me seguisse ainda hoje a imagem do seu nariz escultural.

Que nariz, santo Deus!

Depois, pouco a pouco, a nossa correspondência afrouxou, esfriou, até que um dia se extinguiu.

Ele fizera-se regedor, partidário das músicas da terra, agricultor ou coisa que valha, e eu, no meu egotismo de práctico desiludido, senti que o meu nome se sumia varrido para longe.

Uma tarde—foi há dois mezes—aperta-me de subito nos braços, em plena Avenida, um latação de seis pés, grosso como um pinheiro, vermelho como qualquer John «alter dinner». Não me sufocou por milagre.

Quando logrei emergir daquelle montão de carnes flácidas, nariz aí pelas alturas do seu peito enorme, e subi com o olhar até ao alto da sua cabeça, soltei um grito de espanto.

Era ele, o Luiz Lopes, mas mais alto dois palmos e mais gordo uns seis. Alargára. Que área! que superficie! que abdomen! que estaceo!

—E's tu, heim! és tu? Deixa-me abraçar-te outra vez!

—Não, não. Modera-te. Compadece-te dos meus tecidos e dos meus ossos.

Ele teve um olhar terno lá de cima, cruzando as mãos no ventre abaulado.

—E' verdade... Ficaste pequeno, heim!

—Fiquei... é isso...

—Ora o meu José! Pois eu era ei, vês? Cresci, engordei e casei.

—Ah! casaste!

—Não sabias? Pois aqui tens a minha mulher. Vá, abracem-se... E lançou-me para o seio dum cachopa colossal, grande como ele, que parecia vender saúde, e onde eu me stumi por dois instantes, com grave prejuizo da minha compostura.

E' o tal, sabes? o José, o meu patrioico, aquele de que te tenho falado tantas vezes.

—Sim? Pois folgo muito em o conhecer. Conhecia-o de há muito pelo Luiz. Temos lá o seu retrato, por tal sinal mais delgado-chito do que está agora.

E a rapariga enlaçou-me pelo pescoço, ao paço que ele ria, com o seu bom rir, grosso como um trovão.

(Continúa).



**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bous panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Agência Técnica Comercial e Industrial**

**“A ABENTEJANA,”**

Rua da Vitória, 73-2.º-Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria.—Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.  
Compra e venda de propriedades e trespasses.  
Legalização e transferência de alvarás Industriais.

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*  
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Agencia Funerária Capela**

— de —

AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.  
Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74*—LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na  
**CASA “A FERMELA”**  
Rua Manuel Bernardes, 32 B — LISBOA



**BICICLETAS**

e  
**ACESSÓRIOS**

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**  
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d’Almeida** (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**

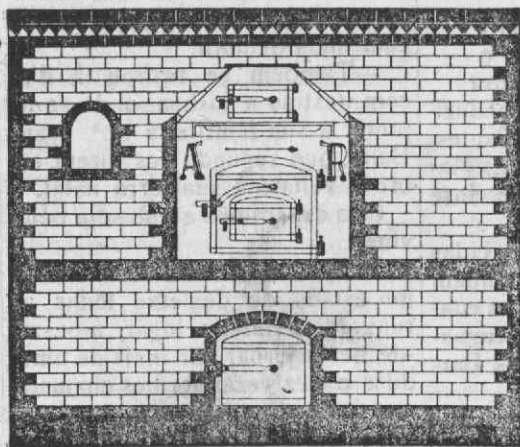
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lorde.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418



**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom lanche.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS  
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS**

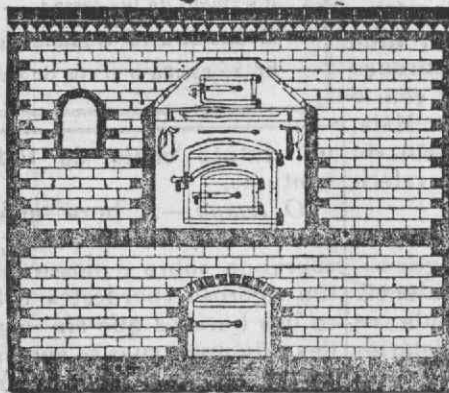
**JOAQUIM RAMALHO & C.<sup>A</sup>**

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como masseiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**Agencia Funerária António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladções em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.  
Chamadas telefónicas para o 2.º posto público. (437) **Rua da República CACIA**



**Foto-Moderna**

— de —

**João Ramos**

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos. Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores. R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) AVEIRO

**Moveis e Decorações**

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquês de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)  
A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

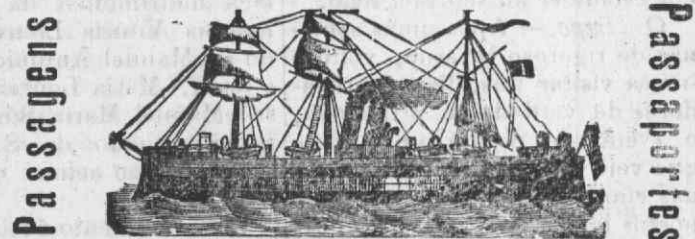
PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drograrias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**AGENCIA COSTA**



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

**Oficina de Fogo de Artificio**

de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc. etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em tôdas as farmácias e drograrias **Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>** Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)